

Lucas 15

Lucas 15

Queridos, a reflexão de hoje vai atingir proporções que nunca antes eu trouxe para vocês, tanto em tempo quanto volume de conteúdo. Abriremos nossas Bíblias no evangelho de Lucas em seu capítulo de número 15. E, enquanto você abre sua Bíblia, vou introduzindo pra ti que este capítulo é praticamente inteiro nas palavras de Jesus. E esse é o capítulo da Ovelha Perdida, da Moeda Perdida e do Filho Perdido. Vamos então à leitura...

O texto começa dizendo “[1] *Todos os publicanos e pecadores se aproximaram de Jesus para ouvi-lo. [2] Contudo, os fariseus e os mestres da lei o criticavam: — Este homem recebe pecadores e come com eles. [3] Então, Jesus lhes contou esta parábola: “*

Aqui se inicia a primeira parábola: a parábola da ovelha perdida.

“[4] — Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? [5] E, quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros [6] e vai para casa. Ao chegar, reúne os seus amigos e vizinhos e diz: ‘Alegrem-se comigo, pois encontrei a minha ovelha perdida’.” E, agora, Jesus profere palavras que ficam marcadas como uma das frases mais fortes de todo o Novo Testamento. Diz o mestre “[7] *Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam se arrepender.”*

E então, vocês vão notar que não ocorre nenhum tipo de introdução, contextualização, conector, parafraseamento ou pausa. Mas sim, de maneira contínua Jesus vai continuar falando e entrar na segunda parábola. Não são textos com lições tão diferentes, mas sim, a mesma lição sendo aplicada com exemplos diferentes, para facilitar o entendimento. Porque assim prossegue a Palavra: “[8] — *Ou qual é a mulher que, possuindo dez dracmas (que é uma moeda, naquela época) e perdendo uma delas, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura atentamente até encontrá-la? [9] Esta, quando a encontra, reúne as amigas e vizinhas e diz: ‘Alegrem-se comigo, pois encontrei a minha moeda perdida’.* [10] *Eu digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.”*

Notaram a semelhança? A mesma lição foi aplicada, mas em um cenário diferente, para que, os que ali estavam pudessem aprender com ambas as parábolas. Mas o texto não para por aqui e ainda vai haver uma outra parábola, a Parábola do Filho Perdido, do Filho Pródigo. E essa terceira e última parábola do capítulo vai servir pra dar um ponto final, pra cessar as dúvidas. Porque, até então, Jesus mostrou para aqueles mestres da lei uma resposta aos seus murmúrios e reclamações. Só que, ainda assim, creio eu que alguns não tinham entendido verdadeiramente o porque de abro aspas sobre o verso 7 e 10 onde é mencionado “*há mais alegria no céu quando um pecador se arrepende*”. Vamos a leitura da última parábola.

“[11] Jesus continuou: — Um homem tinha dois filhos. [12] O mais novo disse ao pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. Assim, o pai repartiu a propriedade entre eles. [13] — Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, foi para uma região distante e lá desperdiçou os seus bens, vivendo desenfreadamente. [14] Depois de ter gastado tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade. [15] Por isso, foi empregar-se com um dos cidadãos da região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. [16] Ele desejava alimentar-se com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhes dava nada. [17] — Caindo em si, disse: ‘Quantos empregados do meu pai têm comida com fartura, e eu aqui morrendo de fome! [18] Vou me levantar, voltar para o meu pai e dizer a ele: Pai, pequei contra o céu e contra ti. [19] Já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados’. [20] A seguir, levantou-se e foi para o seu pai. — Ele ainda estava longe quando o pai o viu, o qual, movido por compaixão, correu, abraçou-o fortemente e ternamente o beijou. [21] — O filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou digno de ser chamado teu filho’. [22] — Contudo, o pai disse aos seus servos: ‘Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem-lhe um anel no dedo e calçados nos pés. [23] Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos comer e festejar. [24] Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. Então começaram a festejar o seu regresso.”

Aqui eu faço uma pausa. Porque preciso ressaltar que, até este versículo, a lição poderia ser a mesma, com as mesmas palavras e Jesus finalizar dizendo *“da mesma forma, há mais alegria no céu quando um pecador se arrepende”*. Mas ele vai além...

“[25] Enquanto isso, o filho primogênito estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança. [26] Então, chamou um dos seus servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo. [27] Este lhe respondeu: ‘O seu irmão voltou, e o seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo’. [28] — O filho primogênito encheu-se de ira e não quis entrar. Então, o pai saiu e insistiu com ele. [29] Ele, porém, respondeu ao seu pai: ‘Olha! Todos estes anos tenho te servido e nunca desobedeci às tuas ordens. Entretanto, tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. [30] Quando, porém, volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com prostitutas, matas o novilho gordo para ele!’. [31] — O pai disse: ‘Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. [32] No entanto, tínhamos que festejar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava perdido e foi achado’.

Aqui Jesus faz algo absolutamente genial e, ao mesmo tempo, profundamente desconfortável.

Porque, até aqui, todo mundo que estava ouvindo a história estava emocionalmente envolvido com o filho mais novo. O rebelde. O que saiu de casa. O que quebrou a cara. O que caiu em si. O que voltou. O que foi abraçado. O que foi restaurado.

Os publicanos e pecadores se enxergavam ali.

Os fariseus, provavelmente, estavam concordando... até agora.

Mas Jesus vira a câmera.

Ele tira o foco do filho perdido **fora de casa** e aponta para um filho perdido **dentro de casa**.

O filho mais velho não saiu.

Não gastou herança.

Não foi para terras distantes.

Não se envolveu com prostituição.

Mas ele está tão distante do pai quanto o irmão esteve.

Ele ouve música... mas não entra.

Ele vê festa... mas não celebra.

Ele mora na casa... mas não entende o coração do pai.

E o detalhe mais bonito, e mais doloroso, do texto está no verso 28:

“Então, o pai saiu e insistiu com ele.” (*Lucas 15:28*)

Veja isso com calma.

O pai sai duas vezes nesta parábola.

Sai para correr atrás do filho mais novo...

E sai para conversar com o filho mais velho.

Porque para Deus, **perdido é perdido**, esteja no chiqueiro ou no templo.

O filho mais velho então revela o que estava guardado há anos:

“Todos estes anos tenho te servido...” (*Lucas 15:29*)

A palavra “servir” aqui não é a mesma usada para filhos.

É linguagem de empregado.

Ele não diz: “pai, eu estive contigo”.

Ele diz: “eu te servi”.

E aqui está uma das maiores tragédias espirituais:

gente que trabalha para Deus,

mas nunca descansou no amor de Deus.

Gente que obedece, mas não confia.

Gente que cumpre regras, mas não conhece o coração.

O filho mais velho não chama o outro de “meu irmão”.

Ele diz: “**esse teu filho**”.

E o pai responde com uma das frases mais lindas do evangelho:

“Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.” (*Lucas 15:31*)

Em outras palavras:

“Você nunca esteve fora... mas nunca percebeu que já tinha tudo.”

E Jesus termina a parábola sem final.

Não diz se o filho mais velho entrou na festa.

Não diz se ele ficou do lado de fora.

Porque agora, a história **não é mais sobre os personagens.**

É sobre quem está ouvindo.

É sobre mim.

É sobre você.

TRANSIÇÃO PARA O APELO

Lucas 15 não fala apenas de **um tipo de perdido.**

Fala de três.

A ovelha — que se perdeu sem perceber.

A moeda — que se perdeu sem culpa.

O filho — que se perdeu por escolha.

E, no final, um quarto tipo aparece:

o filho que nunca saiu... mas nunca entrou de verdade.

Talvez hoje aqui existam:

- pessoas que se perderam na caminhada
- pessoas que se perderam no pecado
- pessoas que se perderam na religiosidade
- e pessoas que estão cansadas de fingir que está tudo bem

E o mesmo Pai que corre para o rebelde... é o Pai que sai da festa para conversar com o religioso.

APELO FINAL – “ENTRE NA FESTA”

Agora, com todo respeito, eu preciso falar direto ao seu coração.

Talvez você seja o filho mais novo.

Talvez você precise voltar.

Talvez você precise dizer: “Pai, pequei”.

Mas talvez, e isso é mais comum do que imaginamos, você seja o filho mais velho.

Na igreja.
No culto.
No campo.
Mas fora da festa.

Cumprindo.
Servindo.
Mas vazio.

E o Pai hoje sai ao seu encontro.

Não para te humilhar.
Não para te acusar.
Mas para te convidar.

“Meu filho... entra.”

Por isso, se hoje você se reconhece nessa história, em qualquer parte dela, eu te convido a responder fisicamente a esse chamado.

→Se você pode, levante-se onde você está.
→Se você sentir no coração, venha à frente.
→Se precisar, ajoelhe-se, porque às vezes o corpo precisa acompanhar a alma.

Este não é um convite para perfeitos. É um convite para filhos.

A festa já começou.
O Pai já saiu ao seu encontro.
A única pergunta que resta é:

Você vai entrar?

Porque quem estava morto voltou à vida.
Quem estava perdido foi achado.

E hoje...
o Pai ainda está esperando você dar o próximo passo.

Amém.